

# informe INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL  
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER  
ANO 30 | Nº 461 | NOVEMBRO 2025



## *Câncer de mama em foco*

*Eventos direcionados a pacientes, acompanhantes  
e profissionais abordam temas relacionados  
à doença e promovem autoestima*

Págs. 4 a 7



PEDIATRIA REALIZA ENCONTRO PARA  
DEBATER ONCOLOGIA INTEGRATIVA

Pág. 10

# CARTA AO LEITOR

As mulheres precisam se cuidar e escutar os sinais do corpo o ano inteiro. Porém, em outubro, é o momento em que o mundo une esforços para lembrá-las disso, especialmente com relação ao câncer de mama.

Para celebrar o Outubro Rosa, o INCA promoveu um seminário para debater novas tecnologias e o Protocolo clínico de diretrizes terapêuticas para o câncer de mama, no HC III. A programação continuou com o encontro Saúde, Direito e Diversidade: olhares integrados para o câncer de mama, uma parceria da instituição com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que buscou fortalecer a rede de apoio à diversidade, discutindo os avanços e desafios no cuidado integral à saúde da população LGBTQIAPN+. Saiba mais na página 4.

Ainda no HC III, a tradicional festa do Outubro Rosa voltada às pacientes contou com desfile de moda e serviços de embelezamento que renovam a autoestima das mulheres, como spa para os pés, esmaltação e distribuição de perucas, além do show divertidíssimo do comediante Rodrigo Sant'Anna. Confira na página 5.

Para auxiliar gestores no controle do câncer de mama no Brasil, o INCA lançou uma publicação que traça um retrato detalhado da doença, permitindo identificar avanços, desigualdades regionais e gargalos na linha de cuidado. Nas páginas 6 e 7, você tem acesso a dados sobre esse tipo de câncer que constam do livro Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025, elaborado durante seis meses pelo INCA e lançado no evento comemorativo ao Outubro Rosa, no prédio-sede.

Foram apresentadas na cerimônia informações da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, que mostrou, por exemplo, que mais da metade das brasileiras com 18 anos ou mais têm excesso de peso e que em torno de uma em cada cinco brasileiras com 18 anos ou mais costumam consumir bebida alcoólica pelo menos uma vez por semana. O Outubro Rosa também é importante para chamar a atenção das mulheres para a redução de fatores de risco como esses, o que ajuda a prevenir o câncer.

Boa leitura!

# CURTAS

## Mulheres em tratamento no HC II tiveram um dia especial em mais uma edição da oficina *Resgate da autoestima e sexualidade*, promovida pelo Ambulatório de Sexualidade da unidade.

No tutorial de noivas, elas usaram o tradicional vestido, fizeram maquiagem e passaram por sessão de fotos. Também foram oferecidos às demais pacientes e profissionais serviços de massagem relaxante e embelezamento, além de brindes personalizados. A ação finalizou as atividades do Outubro Rosa e teve a participação da empresária e estilista Ana Carolina Caetano. Coordenada pela responsável pelo ambulatório, Carmen Lúcia de Paula, a iniciativa contou com a colaboração da enfermeira Maria Luiza Vidal e das técnicas de enfermagem Edna Costa e Isleide Silva.



**Em comemoração ao Dia Mundial de Cuidados Paliativos, celebrado no segundo sábado de outubro, o INCA lançou um vídeo com a participação da atriz Camila Pitanga e de famílias que vivenciaram o cuidado no HC IV.** A produção *Desmistificando o cuidado*, valorizando vidas e dando voz a vivências evidencia a relevância do modelo assistencial do hospital – centrado nos pacientes e em seus entes queridos – e mostra depoimentos de quem encontrou excelência técnica, dignidade e acolhimento na unidade. O vídeo foi produzido em parceria pelo HC IV, pela Coordenação de Ensino e pelo Serviço de Comunicação Social. Assista em <https://www.youtube.com/watch?v=8lsKVUaupHk>.

**O Encontro Anual de Coordenadores Estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), realizado de 21 a 23 outubro, contou com representantes de 23 estados e do Distrito Federal**, no prédio da Marquês de Pombal. Na ocasião, foi lançada a publicação *Sustentabilidade através do fortalecimento e coordenação de iniciativas de controle do tabaco em níveis estadual e municipal*. O evento teve como objetivo reunir os gestores estaduais do PNCT para compartilhar conhecimentos e fortalecer a rede de coordenações. Houve apresentação de experiências bem sucedidas no controle do tabagismo.

**informe** INCA

Ano 30 | Nº 461 | Novembro 2025  
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23  
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ  
[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962); Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Igor Mota, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Ferreira, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Birn, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Patrícia Fontes, Renato Barros e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Beatriz Ribeiro (Agência Comunica), Douglas Ferreira (Chá com Nozes) e Igor Mota (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cóe e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCA Voluntário); Érica Tavares (Ensino); Roberto Lima e Gustavo Pierro (HC I); Maria Tatiane Costa e Débora Gonçalves (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiane Bastos (HC IV); Marilene Conceição (COAGE); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



## HUMANIZAÇÃO

# INCAvoluntário celebra Dia das Crianças com esperança e alegria

**E**ntre músicas, brincadeiras e gestos de carinho, a festa do Dia das Crianças reuniu pacientes, acompanhantes, artistas e parceiros do INCAvoluntário. A cada outubro, a área organiza a festividade, que, neste ano, mais uma vez funcionou como um lembrete do poder que o amor e a solidariedade têm de iluminar a rotina de quem enfrenta o tratamento contra o câncer.

No dia 7, a comemoração ocorreu no auditório do 8º andar do HC I, que foi decorado com balões. Entre as atividades, houve pintura artística, maquiagem e penteados, pintura em tela e cabine de fotos. Além disso, um “castelo” repleto de fantasias transformou o espaço em um mundo onde a criançada podia ser o que quisesse.

### Canções e risadas

A animação ficou mais completa com o show do cantor Buchecha, que voltou a se apresentar no evento. “Mais um ano cantando no INCA. É uma honra estar aqui fazendo a alegria



A criançada se divertiu com o show do Buchecha

dos pequenos, que tanto merecem esse momento de descontração. Muito obrigado, sou grato por participar”, declarou.

A programação contou com o humor de Warley Santana, que levou um espetáculo de ventriloquia; a presença da madrinha do INCAvoluntário, Daniella Sarahyba; os atores Alice Carvalho e Rafael Munk; e jogadores do Botafogo, Vasco e Fluminense, com direito à visita da mascote do Vasco.

O Dia das Crianças no INCA teve ainda o personagem vivo da Granado – um simpático urso –, que percorreu, em 2 de outubro, a Recreação Infantil, o ambulatório e a enfermaria, entregando kits com produtos especiais para os pacientes pediátricos. Já no dia 14, a marca Carmed, do grupo Cimed, promoveu uma oficina na Recreação Infantil. As crianças puderam confeccionar seus próprios chaveiros personalizados para pendurar o protetor labial doado pela marca.

## INOVAÇÃO



Aconchegante, o local traz a sensação de bem-estar para os frequentadores

# Espaço estimula a criatividade na Radioterapia do HC III

**P**ara que pacientes e acompanhantes sintam o cuidado não apenas no tratamento, mas também nos pequenos detalhes do dia a dia, a técnica em radioterapia Luciana Rodrigues e a física médica Aneli Silva idealizaram o Espaço Criativo na Radioterapia do HC III.

O intuito foi construir um ambiente mais acolhedor para aliviar o estresse e a ansiedade no momento da espera pelo atendimento.

Logo na entrada, um quadro colorido dá o tom do projeto, com a frase: *Menos tela e mais aquarela!*. O Espaço Criativo conta com mandalas e livros para colorir, caça-palavras e outros passatempos, bem como com publicações de poesia e de crônicas e revistas, para que quem está aguardando possa se distrair. “Nós tivemos o desejo de proporcionar bem-estar em meio à rotina hospitalar, então imaginamos tornar a espera um momento positivo”, conta Luciana.

A iniciativa disponibiliza, ainda, o Ponto de Recarga Solidário, com tomadas e diferentes cabos para que as pessoas recarreguem seus celulares e se desconectem um pouco das telas. Mais uma vez, uma mensagem colocada no local faz refletir: *Seu celular agradece a pausa. Seu corpo e mente também.*

“Buscamos transformar esse tempo em uma experiência mais leve e humana, oferecendo pausas que recarregam não somente os aparelhos, mas a energia das pessoas”, explica a técnica em radioterapia. O espaço foi montado com recursos doados pelos próprios profissionais.

## Simpósio atualiza sobre tratamento do câncer de mama e olha para o futuro

**P**romover atualização científica sobre questões relativas ao câncer de mama no âmbito da saúde pública, ações desenvolvidas no HC III e incorporação de tecnologias. Com esse foco, o *III Simpósio Multidisciplinar de Câncer de Mama do Hospital do Câncer III*, parte da programação do Outubro Rosa na unidade, reuniu cinco mesas de debates no dia 8.

O evento, que contou com depoimentos de pacientes sobre suas vivências, teve como tema *Tecnologias e inovações* e serviu como plataforma para troca de experiências, englobando um público de 150 pessoas. O novo *Protocolo clínico de diretrizes terapêuticas para o câncer de mama*, que incorpora abordagens e medicamentos, esteve entre os assuntos discutidos.



## Saúde, Direito e Diversidade: olhares integrados para o câncer de mama é tema de evento

**O**INCA, em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Rio de Janeiro, promoveu um diálogo interdisciplinar entre profissionais de saúde, representantes do direito e defensores da diversidade. O encontro *Saúde, Direito e Diversidade: olhares integrados para o câncer de mama* teve como objetivo fortalecer a rede de apoio à diversidade, discutindo os avanços e desafios no cuidado integral à saúde da população LGBTQIAPN+, com foco na equidade de acesso e qualidade assistencial.

O evento possibilitou a conscientização sobre direitos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, e sobre diversidade na justiça de gênero e sexualidade. Experiências reais tiveram voz por meio do depoimento de uma paciente e de uma pessoa trans, que trouxeram a perspectiva humana e prática sobre as dificuldades e superações vividas.

A mesa de abertura contou com a participação do diretor-geral, Roberto Gil, que falou dos *Desafios da diversidade e inclusão no Instituto Nacional de Câncer*. O diretor do HC III, Marcelo Bello, discursou sobre *Saúde: avanços, desafios e importância da prevenção e cuidado no câncer de mama*; a presidente da OAB, Ana Tereza Basilio, apresentou o tema *Aspectos legais e o direito das pessoas com câncer*; a desembargadora Cristina Teresa Gaulia ministrou sobre *Voz à diversidade na justiça*; o diretor de Defesa da Diversidade da OAB, Nélio Georgini, falou sobre a *Inclusão, equidade e direitos da população LGBTQIAPN+ e acesso à saúde*; e a chefe da Divisão de Enfermagem do HC III Márcia Aragão participou com o tema *Desafios para a equipe de enfermagem no cuidado inclusivo oncológico*. A moderação da mesa ficou a cargo da enfermeira da unidade Iris Bazilio, que coordenou o evento.



# Outubro Rosa no HC III: um dia de diversão, autocuidado e autoestima

**C**ácia Cristina, paciente que está na fase de quimioterapia em seu tratamento no HC III, conseguiu relaxar e fazer as unhas no dia 23 de outubro. Ela foi uma das pessoas que aproveitou as ações de comemoração ao Outubro Rosa na unidade para pacientes e acompanhantes. A equipe do hospital promoveu diversas atividades, com o apoio do INCAvoluntário, de parceiros e do Serviço de Comunicação Social.

“O câncer de mama é o tipo mais comum em mulheres no Brasil e no mundo. É preciso ter ciência de que essa doença existe e que, se diagnosticada oportunamente, tem cura. E essa festa é justamente para celebrar a vida. É um evento que fazemos anualmente para elas entenderem que podem ficar curadas”, afirmou Marcelo Bello, diretor da unidade.

O Outubro Rosa no HC III teve início com o já tradicional desfile de modas com pacientes atuando como modelos. Este ano, a atividade, que ajuda as mulheres a experimentarem a beleza em meio ao processo terapêutico, foi apresentada pela repórter da Rede Globo Lilian Ribeiro, que já passou por um câncer de mama.

A ação contou, ainda, com show do comediante Rodrigo Sant'Anna e a presença da empreendedora e eterna Globeléza Valéria Valenissa, da Trupe Cabeça Oca e dos personagens vivos Batman e Mulher Maravilha. Foram oferecidos serviços de maquiagem, auriculoterapia, spa dos pés e esmaltação, limpeza de pele e massagem, além de oficina de turbante, cabeleireiro e entrega de lenços, perucas e rosas. O grupo SambaCura comandou o momento musical da programação. Os participantes também puderam degustar bolo e doces.

A festa não se restringiu às áreas de convivência do hospital. Pessoas internadas ou em quimioterapia receberam a visita das equipes e tiveram direito a sessões de massagem e de serviços de beleza.

## Cuidado com leveza

“Cada detalhe foi pensado para vocês. Hoje é um dia de felicidade. Agradeço aos apoiadores. Tudo isso só acontece graças à mobilização de todos”, observou Fernanda Vieira, gerente-geral do INCAvoluntário.

De acordo com Vânia Braz, servidora da unidade e uma das organizadoras do evento, a iniciativa foi criada porque as pacientes manifestaram o desejo de que, na casa em que elas realizam o tratamento, também tivesse esse movimento. “Buscamos trazer entretenimento e elevação da autoestima, afinal um serviço de saúde não se faz apenas com as tecnologias duras, mas também com tecnologias leves. É um momento de alegria e acarinhamento que reforça o



Serviços que valorizam a beleza e o relaxamento foram oferecidos



Valéria Valenissa e Rodrigo Sant'Anna prestigiaram a festa



Teve música e descontração com o grupo SambaCura

quanto as mulheres são protagonistas nesse processo. Tudo isso tem ajudado a diminuir o estigma em torno da doença.

## Rede de solidariedade

Apoiaram o evento os parceiros Aguadeiros da Cedae, Beth Freire Eventos, Cantão, Casa Fruti, Cherry Faz a Festa, Dermage, DJ Alex, Dreams Sonhos, Evento Certo, Granado, Grupo Amigos do Bem, Grupo Aura Voluntários, Hub Mulheres de Frente, IBM Estética e Cosmética, Kostume, Lecadô, Leite de Rosas, Linhas e Bainhas, Make Art, Maquiadores do Bem, Massoterapia Para Todos, Musa, Pec Pão, Projeto Rapunzel, Raquel Umb, Rita Lima, Samba Cura, Stanley, Tatiane Moraes, Trupe Cabeça Oca, Valmir Vignolli, Vocal Aliança, Vozes do Coração, Wizo e ZENCancer.

Com informações da Agência Brasil



Autoridades celebraram a criação de nova ferramenta que subsidiará trabalho de gestores e profissionais de saúde

## Em cerimônia comemorativa ao Outubro Rosa, INCA lança livro para auxiliar no controle do câncer de mama no Brasil

O Sudeste é a região com maior incidência de câncer de mama no Brasil. Entre os estados, Santa Catarina registra a maior taxa ajustada (74,79 por 100 mil mulheres). No quesito mortalidade, as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste lideram, e as maiores taxas ajustadas estão em Roraima, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente. Os dados constam do livro *Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025*, elaborado ao longo de seis meses pelo INCA e lançado no dia 3 de outubro, durante a cerimônia de celebração do Outubro Rosa, no prédio-sede. As taxas ajustadas consideram as diferenças na faixa etária da população. Assim, é possível comparar regiões com perfis de idade distintos, já que o risco de câncer de mama aumenta com o envelhecimento.

A publicação traça o retrato detalhado da doença no Brasil, permitindo identificar avanços, desigualdades regionais e gargalos na linha de cuidado. O objetivo é subsidiar gestores e profissionais de saúde em ações estratégicas para o fortalecimento da rede de cuidado em todo o país. Nessa edição, foram acrescentados dados referentes a alguns fatores de risco e de

proteção para o câncer de mama, visando a prevenção primária da doença.

O câncer de mama é o tipo mais incidente entre as brasileiras (excluindo o de pele não melanoma) e também a principal causa de morte por câncer na população feminina. São estimados 73.610 novos casos em 2025 e, em 2023, foram registrados mais de 20 mil óbitos. Em relação às faixas etárias, o levantamento revela uma tendência positiva: entre 2000 e 2023, houve redução proporcional na mortalidade por câncer de mama na população feminina de 40 a 49 anos. Isso significa que, mesmo com o aumento geral dos casos, as mortes nessa faixa etária representam hoje uma parcela menor do total de óbitos de mulheres pela doença, o que indica melhora na detecção precoce e na assistência.

Em 2024, o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou 4,4 milhões de mamografias, das quais 4 milhões eram exames de rastreamento em mulheres sem sintomas, sendo mais de 1 milhão delas fora da faixa etária até então recomendada para esse tipo de procedimento (50 a 69 anos).

## Fatores de risco e proteção

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, mais da metade das brasileiras com 18 anos ou mais apresentam excesso de peso (56,7%), com os maiores índices nas regiões Sul (59,6%) e Sudeste (57,1%). Entre os estados, o Rio Grande do Sul registrou o maior percentual (60,2%) e o Maranhão, o menor (48,4%). Nesse mesmo estudo, em torno de uma em cada cinco brasileiras com 18 anos ou mais (20,2%) costumavam consumir bebida alcoólica uma vez ou mais por semana. As regiões mais prevalentes também foram a Sudeste (23,6%) e Sul (23,4%). Entre as unidades federativas (UFs), as diferenças são ainda mais marcantes: no Rio Grande do Sul, a prevalência alcança 27,3%, valor cerca de três vezes superior ao registrado no Amazonas (9,6%).

A adesão ao nível recomendado de atividade física e ao aleitamento materno prolongado, que são reconhecidos como aspectos protetores, ainda é insuficiente. Segundo dados da PNS 2019, uma em cada 4 brasileiras (26,4%) praticava o nível recomendado de atividade física no lazer. A região Centro-Oeste apresentou o maior percentual de mulheres ativas (29,1%), enquanto a região Norte registrou o menor (24,3%). Entre as UFs, os contrastes são expressivos: o Rio Grande do Sul apresentou o menor percentual (22,4%), e o Distrito Federal, o maior (39,6%). De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani) 2019, a prevalência de aleitamento materno continuado entre 20 e 23 meses é de 35,5%. Enquanto 48,0% das crianças entre 20 e 23 meses continuam sendo amamentadas na região Nordeste, esse percentual cai para 23,4% na região Sudeste.

## Melhoria no acesso

No acesso ao tratamento, a obra aponta avanços no cumprimento da Lei dos 60 Dias, que determina o início

da terapia em até dois meses após o diagnóstico, mas ressalta que, mesmo assim, é preciso melhorar nesse quesito, particularmente para reduzir as desigualdades regionais.

“A nossa expectativa é que esse documento sirva como uma orientação nas três esferas de gestão do SUS e também à população e à sociedade em geral”, explicou Renata Maciel, chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do INCA.

“Estamos desconstruindo uma inverdade, que era a ‘proibição’ da mamografia abaixo dos 50 anos. O que a gente fala é que [isso] exige uma decisão compartilhada [sobre os riscos e benefícios da mamografia] entre o profissional e a paciente para que ela possa, a partir daí, tomar a decisão de fazer ou não fazer o exame”, avaliou o diretor-geral, Roberto Gil.

Em sua apresentação *A cobertura do rastreamento do câncer de mama e do colo do útero, segundo raça/cor da pele, no Brasil*, o pesquisador da CONPREV Édnei César Santos Junior se debruçou sobre os dados da Pesquisa Nacional em Saúde, revelando que houve crescimento do acesso à mamografia, de 2013 a 2019, em quase todas as regiões do Brasil (leve queda no Sul, de 59,7% para 58,9%), que a elevação da escolaridade é diretamente proporcional à realização do exame mamográfico e que mulheres brancas fazem mais mamografias – nas regiões Sul e Sudeste – do que pretas e pardas.

Thainá Alves Malhão, da CONPREV, falou sobre *A importância da prevenção primária no controle do câncer de mama* e lembrou que há fortes evidências científicas de que a redução do peso e da ingestão de bebidas alcoólicas, a prática regular de atividade física e o aleitamento materno diminuem os riscos da doença.

## Dados sobre mortalidade

Fez parte da programação, ainda, o lançamento do *Boletim Epidemiológico: Mortalidade por Câncer de Mama e Colo do Útero na População Feminina Segundo Raça/Cor da Pele*. A diretora do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (MS), Letícia Cardoso, apresentou dados do boletim.

Também estiveram no evento José Barreto Carvalheira, diretor do Departamento de Atenção ao Câncer do MS; Antônio Rodrigues Braga Neto, coordenador da Área Técnica de Saúde das Mulheres da Superintendência de Atenção Primária da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro; Cida Diogo, superintendente estadual do MS no Rio de Janeiro; e Marcia Sarpa, coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA.

*Com informações do Portal do INCA*



## EVENTOS

# Simpósio aborda promoção de ambientes alimentares mais saudáveis

**E**m alusão ao Dia Mundial da Alimentação, o INCA promoveu o simpósio *Ambientes Alimentares Saudáveis e Sustentáveis*, em 21 de outubro, no HC II. Um dos objetivos foi comemorar os oito anos de criação, pelo Instituto, do grupo executor responsável pela implementação da Portaria GM/MS 1274 de 2016, que dispõe sobre a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) nos ambientes de trabalho do Ministério da Saúde e entidades vinculadas.

Maria Eduarda Melo, da Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância, elencou os principais resultados do grupo executor. Entre eles, a revisão de contratos de prestação de alimentação nas unidades hospitalares; a realização de pesquisa de diagnóstico situacional do ambiente alimentar do INCA e de seu entorno; a retirada das máquinas de bebidas e alimentos ultraprocessados da instituição;



Como parte da programação do simpósio, uma feira agroecológica foi realizada no HC II

a realização de feiras agroecológicas; a revisão dos itens da bolsa de alimentos dos pacientes; e a reestruturação das diretrizes de alimentação para eventos no INCA.

“Nossas práticas alimentares não dependem apenas das nossas escolhas individuais e sim do contexto no qual estamos inseridos. Vivemos em um ambiente alimentar que favorece cada vez mais o consumo de alimentos não saudáveis [como os ultraprocessados] em detrimento de alimentos saudáveis. É fundamental pensarmos em políticas e ações que incidam nos ambientes alimentares, incluindo o ambiente de trabalho, para promover práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, reduzindo assim o risco de diversas doenças, incluindo o câncer”, ressaltou Maria Eduarda.

O evento contou ainda com convidados externos, cujas palestras podem ser assistidas em <https://www.youtube.com/watch?v=Zkj5rsfVUpo>.

# Núcleo de Educação a Distância analisa uso ético da inteligência artificial

**A**s mais recentes inovações tecnológicas e suas aplicações no campo do ensino em oncologia estiveram no centro dos debates no VII Encontro da Educação a Distância (EAD) do INCA, realizado no dia 29 de outubro. Com o tema *Educação a distância e inteligência artificial em saúde*, o evento foi promovido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD). O NEAD é a área da Coordenação de

Ensino responsável pelo planejamento, implementação e gestão de projetos e processos do Instituto voltados para a prevenção e o controle do câncer desenvolvidos nessa modalidade.

O treinamento contou com discussões que criaram um ambiente de aprendizagem e troca de ideias e experiências entre profissionais, pesquisadores e gestores. A intenção foi capacitar os participantes em novas tecnologias educacionais, atualizá-los sobre tendências em EAD e oncologia e divulgar boas práticas, seguindo o escopo da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

O encontro apresentou as palestras *Educação a distância e inteligência artificial: e agora?; O papel da IA na transformação da educação em saúde; Aplicações de inteligência artificial na educação em saúde e transformação digital; e Ferramentas de IA para a educação a distância em oncologia: demonstração prática de ferramentas de IA aplicadas à EaD*.

“Com a crescente utilização de inteligência artificial [IA] em várias áreas, o NEAD tem procurado estudar e promover o uso adequado e ético desses recursos em seus processos de trabalho”, afirma Marcio Camilo, supervisor do NEAD.

**Integrações com Plataformas EAD**

- Moodle**: Automação de plug-ins e extensões personalizadas
- Canvas**: APIs inteligentes para experiências Enriquecidas
- Open edX**: Assistentes virtuais e analíticos avançados

Com IA, conseguimos integrar facilmente diferentes sistemas educacionais, criando ecossistemas conectados que ampliam significativamente a experiência do usuário e



Roberto Gil e João Viola abrem o Wine 2025

## Quarta edição de workshop de inovação e empreendedorismo do INCA apresenta palestras e trabalhos inspiradores

**A**s bases da inovação, a comunicação e o marketing para esse setor, a inteligência artificial na saúde e os modelos de negócio em saúde com enfoque em impacto social foram alguns dos temas debatidos no 4º Workshop de Inovação e Empreendedorismo – Wine 2025, organizado pela Agência de Inovação do INCA (AGI-INCA). O encontro ocorreu nos dias 1º e 2 de outubro, no auditório da Procuradoria Geral do Estado do Rio. A novidade deste ano foi a apresentação de trabalhos científicos inovadores do INCA, alguns realizados em parceria com outras entidades.

Para o diretor-geral da instituição, Roberto Gil, as ideias inovadoras devem ser transformadas em produtos para a sociedade. “Precisamos buscar soluções e pensar num país soberano. Nós temos grandeza territorial, populacional e conhecimento para sermos independentes. É de suma importância investir nisso”, afirmou ele na mesa de abertura. “Inovar é fundamental para o SUS. E quem realmente necessita desse investimento é a população brasileira. A cada dólar investido em inovação, há um retorno de US\$ 2,5. Esse é o foco”, completou o coordenador de Pesquisa e Inovação, João Viola.

### Sustentabilidade como pilar

A palestra inaugural foi ministrada por André Fonseca, professor de Inteligência Artificial Aplicada e Empreendedorismo e coordenador do Centro de Estudos em Estratégia e Inovação do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead-UFRJ). Ele explicou o termo “inovabilidade”, capacidade de criar soluções que gerem valor econômico,

social e ambiental ao mesmo tempo. “O conceito ajuda a entender o quanto bem um país ou uma empresa trabalha a inovação. A inovabilidade é uma qualidade emergente que distingue ecossistemas que continuamente transformam ciência em valor sustentável.”

Carla Maia, coordenadora de Gestão Tecnológica da Fiocruz, encerrou as palestras do primeiro dia. Ela citou os principais resultados de uma organização manter um portfólio de inovação, conjunto estruturado de seus ativos tecnológicos, projetos, competências e soluções com potencial inovador. A transformação de pesquisa em produtos tangíveis e intangíveis, valorizando o conhecimento gerado, a facilitação da conexão com empresas, investidores e governo e a identificação de oportunidades em editais, parcerias e contratos de pesquisa e desenvolvimento foram elencados por Carla como benefícios. A coordenadora mostrou como a Fiocruz vem trabalhando essa questão ao longo dos anos.

A inteligência artificial foi tema de uma das mesas do segundo dia. A moderadora Wania Cavalcanti, analista de incubação da AGI-INCA, frisou que a inteligência artificial deixou de ser apenas uma promessa tecnológica e passou a ser uma realidade em diferentes áreas. “Junto com as suas possibilidades, surgem dilemas éticos, desafios regulatórios e a necessidade de pensar a inovação responsável, especialmente em campos sensíveis como a saúde”, alertou. Os convidados discorreram sobre esses aspectos sobretudo no SUS.

### Inspiração para o novo

“Nossa proposta com o Wine é discutir temas atuais, inspiradores e essenciais para fortalecer o ecossistema de inovação nacional, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias em parcerias estratégicas para gerar a inovação”, ressaltou Jane Vieira, responsável pela AGI-INCA. O Wine 2025 teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).



**MAIS NA INTERNET:** Diversos convidados prestigiaram o Wine 2025. Para conferir o evento na íntegra, basta acessar <https://www.youtube.com/playlist?list=PLGGHoUAM3Mh5-ZCl11IOffGpUSUlvdc2T>.



Alguns dos trabalhos científicos apresentados foram realizados em parceria com outras entidades

# Debates e práticas marcam evento sobre oncologia integrativa na Pediatria



Aromaterapia foi uma das atividades da programação

**T**ratar uma criança com câncer é cuidar também dos seus sonhos, descobertas e vínculos — e isso inclui atenção aos familiares. Aliadas nesse processo, as práticas integrativas foram debatidas no evento *Vivências em Oncologia Integrativa: do saber ao cuidar*, realizado em 14 de outubro, no prédio-sede do INCA.

O encontro, fruto de parceria entre o Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto, a Universidade de Columbia (EUA), o International Initiative for Pediatrics and Nutrition e a Integrative Health Global, contou com o apoio do INCAvoluntário e promoveu um intercâmbio entre profissionais brasileiros e norte-americanos, pacientes e cuidadores.

A programação abrangeu palestras científicas e vivências práticas em acupuntura, aromaterapia, nutrição, massagem, brincar terapêutico e terapia artística antroposófica, que utiliza pintura, modelagem e outras expressões artísticas para favorecer o equilíbrio emocional e a saúde integral.

“A medicina integrativa tem um papel fundamental para melhorar a experiência de quem convive com uma doença crônica como o câncer. Viemos realizar uma sessão experimental para que pacientes e profissionais possam vivenciar essas práticas e conhecer a ciência por trás delas”, diz Elena J. Ladas, professora de medicina integrativa global no Columbia University Irving Medical Center.

### Olhar atento

A médica da Pediatria Nilene Gouvea, uma das organizadoras do encontro, ressaltou que as vivências integrativas com crianças em tratamento revelam a potência do cuidado sensível e do encontro humano como elemento essencial da terapêutica. “A parceria com a Columbia representa um passo importante para consolidar uma oncologia pediátrica que une ciência, arte e afeto – ampliando horizontes e inspirando novos modos de cuidar”, sintetizou.

“Para mim, o evento de medicina integrativa foi o início de um novo INCA, um novo tempo e um olhar mais atento e integral para os pacientes, familiares e profissionais. Observamos muita interação e espaço de troca entre as pessoas. Trazer as vivências possibilitou um momento de cuidado para pacientes e familiares e de bem-estar para os profissionais”, comemorou Mariângela Perini, fisioterapeuta da Pediatria.

A mãe de paciente Maria Gabriela agradeceu a oportunidade. “Para nós, foi uma chance de sentirmos o carinho e amor com que as equipes cuidam de todas as crianças e o apoio que dão para nós, pais.”

O encerramento do evento ficou por conta do oncologista Carlos José Coelho, que conduziu uma vivência de mindfulness. Ele convidou todos para um instante de presença e reconexão com o propósito do cuidar. “O Brasil possui uma Política Nacional de Práticas Integrativas em desenvolvimento desde 2006. Essa é uma área do conhecimento que leva em conta valores, preferências e crenças do sujeito, em consonância com evidências científicas. Podemos citar como exemplo que técnicas contemplativas como o mindfulness têm nível I de evidência [o nível mais forte] para redução de depressão e ansiedade e para melhora na qualidade de vida em mulheres com câncer de mama. Abre-se um vasto campo de pesquisa básica e clínica, que deve ser o norteador na adoção das práticas”, explicou ele.

### Emoção contemplada

A chefe do Setor de Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman, destacou a importância de somar novas abordagens ao tratamento oncológico. “Esse evento trouxe uma visão que ultrapassa a dimensão médica e acolhe as emoções do paciente, o que favorece a recuperação. A oncologia pediátrica tem desafios únicos, e iniciativas como essa nos lembram de ver o corpo, a mente e o ambiente como parte do mesmo cuidado.”

## Conheça regras para servidores que têm direito a horário diferenciado

O horário especial é um direito previsto em lei que permite ao servidor reduzir ou flexibilizar a sua jornada de trabalho, quando comprovada a necessidade, sem exigência de compensação de horas. Ele é concedido em duas situações: ao profissional com deficiência ou aos que possuem cônjuge, filho ou dependente com deficiência, para que possa dedicar-se ao cuidado necessário.

Para solicitar, é preciso abrir processo no SEI para solicitação de avaliação para concessão de horário especial, encaminhá-lo à Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT/INCA) e aguardar contato para agendamento da perícia pela junta médica oficial.



Não se esqueça de comparecer na data marcada com documentos originais sem rasuras e laudo médico atualizado, com carimbo legível e assinatura do médico assistente, além de outros documentos que atestem a condição exigida.

A autorização do horário especial não é definitiva. A junta médica estabelece um prazo de validade, que varia de acordo com cada caso. Ao final desse período, deve ser pedida uma reavaliação, apresentando novamente a documentação atualizada.

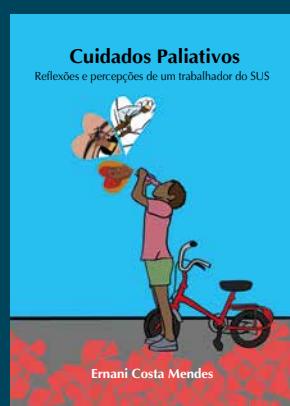


### DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir?

Envie sua dica para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Participe!

**Dica:** *Livro Cuidados Paliativos – Reflexões e percepções de um trabalhador do SUS.*



Enviada por Renata de Freitas, diretora do HC IV.

A publicação, escrita por Ernani Costa Mendes, fisioterapeuta do HC IV, oferece uma visão única sobre o tema na perspectiva de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde.

As páginas reúnem informações sobre como ocorre a abordagem dos cuidados paliativos, experiências com pacientes narradas pelo autor e mensagens de esperança que aquecem o coração.

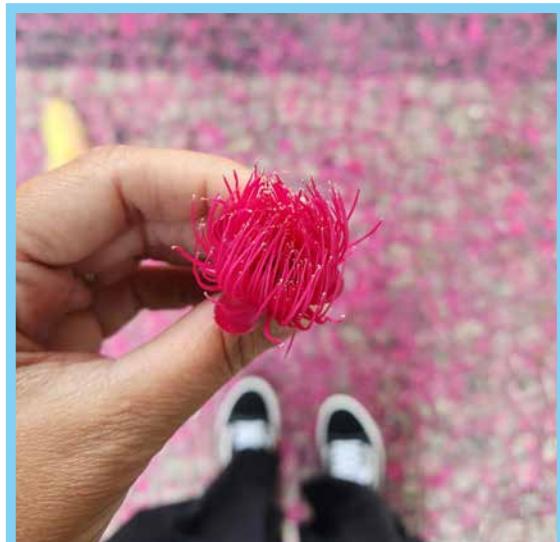
O e-book é gratuito e está disponível no

link [https://www.multiplicadoresdevisat.com/\\_files/ugd/15557d\\_93cba31218bb48e2a6fa48c9e5edb74d.pdf](https://www.multiplicadoresdevisat.com/_files/ugd/15557d_93cba31218bb48e2a6fa48c9e5edb74d.pdf).



### GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br). Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **ORGULHO**.



**TEMA: ARREDORES** | Foto tirada por Maria Raquel Silva, da CONPREV, na calçada da Rua Marquês de Pombal. “Não importa o lugar e a hora, sempre é tempo de contemplar o colorido, especialmente se estiver sobre o asfalto”, observa Maria Raquel.

# ORGULHO DE SER INCA

Teresa Cristina da Silva dos Reis  
Chefe do Serviço Médico do HC IV

**F**ormada em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão, Teresa Cristina da Silva dos Reis começou sua trajetória no INCA em 1991, quando ingressou na residência em cirurgia oncológica. Em 1997, foi contratada por meio da Fundação Ary Frauzino para trabalhar no recém-inaugurado HC IV. Ela foi aprovada em concurso em 2005 e segue como servidora pública desde então. Teresa, que possui MBA em Gestão de Serviços de Saúde pela Escola de Negócios da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), já exerceu no hospital as funções de chefe da Divisão Técnico-Assistencial e diretora substituta, além de coordenar as atividades de ensino médico da unidade. Atualmente, está à frente do Serviço Médico. São quase 30 anos de dedicação ao Instituto, sempre no HC IV.

"Foram muitas conquistas ao longo desses 27 anos na instituição. Minha carreira se confunde com a implantação e evolução dos cuidados paliativos no Brasil, nas quais o INCA teve papel pioneiro e visionário. Ter vivido o momento da inauguração do HC IV e participado de sua organização e estruturação é uma alegria para mim. Também destaco como motivo de orgulho ter tido a honra de liderar o processo que, em 2007, nos levou a ser a primeira unidade de cuidados paliativos do Sistema Único de Saúde a obter o selo de Acreditação JCI [Joint Commission International, uma avaliação externa que certifica a qualidade e a segurança dos serviços prestados por instituições de saúde em todo o mundo]. Olho para trás e vejo com satisfação tudo que foi possível construir com o apoio de tantos que fazem ou já fizeram parte da equipe. Tenho enorme gratidão a esta casa, que nos motiva diariamente a ser profissionais e seres humanos melhores."



**O INCA quer conhecer você**  
e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [informeinca@inca.gov.br](mailto:informeinca@inca.gov.br) ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

## BREVES

**A campanha Prevenção de Incêndio: Luzes de Natal, promovida pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), traz dicas simples para garantir uma decoração bonita e segura.** Use produtos certificados, evite sobre-carregar tomadas, confira a fiação antes de ligar as luzes e mantenha tudo longe de materiais inflamáveis. Lembre-se de desligar o pisca-pisca ao sair. Em caso de acidente, desligue o disjuntor e acione o Corpo de Bombeiros (193).

**Encenações que levam ao público reflexões sobre o câncer em experiências dramatúrgicas emocionantes é o tema de capa da edição 59 da *Rede Câncer*, revista de jornalismo científico editada pelo INCA.**

Esse número também mostra uma tecnologia 100% nacional capaz de detectar 14 tipos de HPV e o importante papel que os dentistas têm antes, durante e depois do tratamento oncológico, entre outros assuntos. A publicação pode ser acessada em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17785/1/REDE%20CANCER%2059%20versao%20Web.pdf>.

